

FACCAMP – Faculdade Campo Limpo Paulista

Simone Jardim Milaré

Dislexia – Escola e família

Campo limpo Paulista

Novembro 2010

Simone Jardim Milaré

Dislexia – Escola e família

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção da licenciatura em Pedagogia da FACCAMP- Faculdade Campo Limpo Paulista, sob orientação:

Profa Fernanda Ferracini Ms. Avaliação Neuropsicológica.

Campo limpo Paulista

Novembro 2010

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

Agradeço a Deus a oportunidade de concluir meus estudos.

Agradeço a todos que acreditaram na minha determinação em especial minha família: Meu esposo Eduardo meu filho Rodrigo e minha mãe Catharina, que sempre acreditaram na minha determinação.

A todos meus professores e colega de classe que nos momentos difíceis acreditaram em mim e me apoiaram para continuar.

## RESUMO:

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar o que é a dislexia, sintomas características e os principais aspectos, quadro de sintomas que ocorrem com os disléxicos. Prejuízos que podem acometer as crianças com diagnóstico tardio. Informações que possibilita ao professor melhorar o seu trabalho e o desempenho do aluno em sala de aula. A importância da família presente na vida do disléxico.

Palavras Chave: sintomas, dificuldade de aprendizagem, interagir, avaliar e família.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	08
1.1. DISLEXIA – ESCOLA E FAMÍLIA -----	08
1.2. OBJETIVO GERAL -----	08
1.3. OBJETIVO ESPECIFICO -----	08
1.4. JUSTIFICATIVA -----	08
1.5. METODOLOGIA -----	09
2. DISLEXIA – ESCOLA E FAMÍLIA -----	09
2.1. A DISLEXIA -----	09
2.2. OUTROS SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS -----	10
2.3. NA PRÉ ESCOLA OS SINTOMAS SÃO -----	10
2.4. SINTOMAS NA IDADE ESCOLAR -----	11
3. DIFERENÇAS BIOLÓGICAS NA DISLEXIA -----	11
3.1. DIFICULDADES APRESENTADA PELOS DISLÉXICOS -----	11
3.2. O DISLÉXICO TERÁ SEMPRE -----	12
3.3. HAVERÁ MUITAS VEZES -----	12
3.4. HAVERÁ ÀS VEZES -----	12
4. CARACTERÍSTICAS DO CÉREBRO SEM DISLEXIA -----	13
4.1. CARACTERÍSTICAS DO CÉREBRO DO DISLÉXICO -----	13
4.2. DIAGNOSTICO -----	15
4.3. TRATAMENTO -----	16
5. A CRIANÇA DISLÉXICA NA ESCOLA -----	16
5.1. O PAPEL DA ESCOLA -----	18
5.2. O TRABALHO DO PROFESSOR -----	19
5.2.1. SALA DE AULA -----	19
6. CUIDADOS QUE TAMBÉM DEVEM SER OBSERVADOS DURANTE O PERÍODO DE AVALIAÇÃO -----	20
6.1. COMO AVALIAR -----	20
6.2. AO EMPREGAR QUESTÕES DE ASSOCIAÇÕES -----	23
6.3. A FAMÍLIA FRENTE A DISLEXIA -----	23
6.3.1. FAMÍLIA E ESCOLA -----	24
7. ANEXO 1 -----	25

7.1. SEGUE QUADRO DE SINTOMAS, PORÉM NÃO SÃO TODOS OS DISLÉXICOS QUE APRESENTAM -----	25
7.2. COMORBIDADES -----	25
7.3. DISPRAXIA -----	25
7.4. DISGRAFIA -----	25
7.5. COM BASE NO CONGRESSO APRENDER CRIANÇA 2010 -----	26
8. ANEXO II -----	26
8.1. DEPOIMENTO DE UM DISLÉXICO -----	26
8.1.1. RELAÇÃO FAMÍLIA E DISLÉXICO -----	26
8.1.2. ESCOLA DISLÉXICO -----	26
9. CONCLUSÃO -----	27
10. BIBLIOGRAFIA -----	28

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. DISLEXIA – ESCOLA E FAMÍLIA

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem, que acomete a criança principalmente na leitura e escrita. Sintomas e características se manifestam de diversas formas. O objetivo principal desta pesquisa é buscar informações sobre a dislexia, explicando como o cérebro do dislético ativa os sistemas neuronais para a leitura, sugestões para os educadores e instituição educacional sobre trabalhar em sala de aula e avaliar o aluno dislético, lhe proporcionando mais confiança, para que ele possa desenvolver de maneira prazerosa suas atividades educacionais. O dislético ao obter o laudo correto, normalmente se encontra com a auto estima comprometida, devido histórias de frustrações e humilhações. O estudo também destaca a importância da família para a criança dislética desenvolver seu potencial tanto na vida social e na escola.

## 1.2. OBJETIVO GERAL

Tem como objetivo apresentar às instituições educacionais e educadores como a dislexia se manifesta em sala de aula, e a importância da escola da família e o dislético.

## 1.3. OBJETIVO ESPECIFICO

Tem como objetivo entender como funciona o cérebro do dislético, como avaliar, o tratamento, papel da escola, e a família frente à dislexia.

## 1.4. JUSTIFICATIVA

A Dislexia é um tema de extrema importância para a educação, devido às dificuldades encontradas pelo educador em sala de aula com o aluno dislético. A família é o apoio principal do dislético no seu desenvolvimento, sendo importante o relacionamento família e escola.

No curso de graduação pouco se fala em dislexia, talvez por este motivo falte informações para o educador. Na escolha do tema levei em consideração este



aspecto e também o motivo de ter um filho disléxico, com muitas histórias de frustrações por falta de conhecimento, e pelo fato que o tema deve ser divulgado para conhecimento de profissionais da área da educação e saúde.

## 1.5. METODOLOGIA

A pesquisa será exploratória porque foram analisados dados e exemplos através de levantamento bibliográfico.

Quanto aos meios será bibliográfica e telematizada, porque para a fundamentação teórica- metodológica do trabalho será realizada investigação sobre o assunto. A investigação será também telematizada, porque se valerá de artigos publicados na internet, palestras, congressos, simpósios.

## 2. DISLEXIA – ESCOLA E FAMÍLIA

### 2.1. A DISLEXIA

Dislexia vem da junção de duas palavras: Dis – Dificuldade, Lexia – Leitura e/ ou escrita.

Em 2008 foi promovido pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) 1ª jornada para pais como lidar com meu filho disléxico, propondo uma discussão sobre dislexia.

Nessa jornada foi apresentada a seguinte definição:

“A dislexia é uma dificuldade de aprendizado de origem neurobiológica. É caracterizada pela dificuldade no reconhecimento e fluência na decodificação e soletração. Essa dificuldade resulta tipicamente num déficit do componente fonológico da linguagem que é inesperada em relação a outras habilidades cognitivas na faixa etária” Brasidy. (2003) 1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

O autor procura caracterizar como a dislexia interfere nos componentes fonológicos, e como outras comorbidades podem estar associadas à dislexia.

“A dislexia pode ser associada às várias comorbidades, entre uma delas o Déficit de Atenção das Habilidades básicas para a Leitura.” 1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. ABD Associação Brasileira de Dislexia. Maio de 2008.

## 2.2. OUTROS SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS

São varias as dificuldades que caracterizam a dislexia, sendo freqüente a dificuldade na leitura e escrita.

“Outras dificuldades encontradas são disgrafia, discalculia, dispraxia, dificuldade de memória curta, dificuldade em seguir indicações e caminhos, executar seqüências de tarefas complexas, dificuldade com a segunda língua, dificuldade de memória imediata, desatenção e dispersão é lento cansa-se rápido, desorganizado, dificuldade de automatização de lateralidade, problemas de conduta e prejuízos emocionais.” 1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

Alguns fatores não estão relacionados, sendo eles:

Problema visual, auditivo, psicológico e QI abaixo da média.  
Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

A dislexia é caracterizada pela dificuldade da leitura e escrita, e má compreensão da leitura textual.

O disléxico não consegue memorizar aquilo que lê devido a sua memória ser prejudicada.

“Os sinais da Dislexia podem aparecer em maior ou menor intensidade dependendo de vários fatores como a idade, estimulação, etc. E podem também se agravar com o decorrer do processo de crescimento da criança.”  
1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

Com base na 1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. ABD Associação Brasileira de Dislexia. Maio de 2008.

## 2.3. NA PRÉ ESCOLA OS SINTOMAS SÃO

Lento desempenho da atenção e memorização;

Imaturidade ao se relacionar com as outras crianças;

Atraso visual;

Coordenação motora global abaixo do esperado;

Coordenação motora fina abaixo do esperado;

Desinteresse por livros de historias, gibis e revistas;

Humor alterado, demonstrando imaturidade e timidez;

## 2.4. SINTOMAS NA IDADE ESCOLAR

Difícil compreensão no aprendizado da matemática, e dificuldade para gravar a leitura;

difícil entendimento com a linguagem falada;

Conteúdos da lousa de difícil cópia;

As crianças disléxicas não tem organização com seus materiais escolares e pertences.

A dislexia normalmente é identificada na sala de aula, no decorrer da alfabetização, a dificuldade nos casos mais severos se manifesta precocemente desde a infância ou pré- escola.

“Para se aprender a ler é necessário a ativação de diversas áreas do cérebro que estão principalmente na região da linguagem.

Reconhecer sons das palavras;

Memória de seqüência de letras;

Memória de significado.”

1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

Nos disléxicos este processo é afetado geneticamente.

## 3. DIFERENÇAS BIOLÓGICAS NA DISLEXIA

Há indícios de relação dos cromossomos 1, 2, 3 7 e 18, estarem relacionados à dislexia. Estudos comprovam a existência de alterações nos cromossomos 6 que é responsável pelo desenvolvimento das habilidades ortográficas, afeta a atenção fonológica e decodificação de fonemas e o reconhecimento de palavras. O Cromossomos 15 é responsável pela decodificação de fonemas e reconhecimento de palavras e o Cromossomos 2 Pode estar ligado a dislexia

A dislexia é de maior incidência nos meninos do que em meninas, na proporção 4 por 1. 1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

### 3.1. DIFICULDADES APRESENTADA PELOS DISLÉXICOS

Pouca percepção para nomear objetos, cores, números, formas, letras e

palavras simples;  
pobre soletração ao formar frases;

### 3.2. O DISLÉXICO TERÁ SEMPRE

difícil adaptação com a linguagem escrita;  
escrita com muita dificuldade;  
ortografia ruim;  
Lentidão ao aprender a ler.

### 3.3. HAVERÁ MUITAS VEZES

Disgrafia;  
Dificuldade na matemática, tabuada e símbolos proveniente da discalculia;  
Difícil memorização e organização;  
indicações de caminhos, seqüência de tarefas complexas; e difícil para o disléxico.  
Difícil interpretação de textos escritos;  
Difícil compreensão da segunda língua;

### 3.4. HAVERÁ ÀS VEZES

Falta de compreensão com a linguagem falada;  
difícil percepção espacial;  
confusão entre direita e esquerda.

8º Simpósio Internacional de Dislexia. FMU Faculdade Metropolitana unida.  
Setembro de 2008.

“As crianças disléxicas terão atraso nas habilidades específicas na aquisição da leitura:

Nomear automaticamente as letras;

Associação de letras e sons;

Aquisição fonológica;

Leitura de palavras, fluente e corretamente;

Leitura fluente e com compreensão.”

1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico.

Associação

Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

Segue anexo I:

Para entendermos as causas da dislexia, é importante conhecer de forma geral de como funciona o cérebro.

## 4. CARACTERÍSTICAS DO CÉREBRO SEM DISLEXIA

“Diferentes partes do cérebro exercem funções específicas a área esquerda do cérebro, por exemplo, está mais diretamente relacionada à linguagem; nela foram identificadas três subáreas distintas: uma delas processa fonemas, outra analisa palavras e a última reconhece palavras. Essas três subdivisões trabalham em conjunto, permitindo que o ser humano aprenda a ler e escrever.

Uma criança aprende a ler ao reconhecer e processar fonemas, memorizando as letras e seus sons. Ela passa então a analisar as palavras, dividindo-as em sílabas e fonemas e relacionando as letras a seus respectivos sons. À medida que a criança adquire a habilidade de ler com mais facilidade, outra parte do seu cérebro passa a se desenvolver; sua função é a de construir uma memória permanente que imediatamente reconheça palavras que lhe são familiares. À medida que a criança progride no aprendizado da leitura, esta parte do cérebro passa a dominar o processo e, conseqüentemente, a leitura passa a exigir menos esforço.”

Fontes: Time- July 20, 2003 – The Science Of Dislexia – By Christine Gormam.

### 4.1. CARACTERÍSTICAS DO CÉREBRO DO DISLÉXICO

“O cérebro dos disléxicos, devido às falhas nas conexões cerebrais não funciona da forma do cérebro sem dislexia. No processo de leitura, os disléxicos recorrem somente às áreas cerebrais que processa fonemas.

A conseqüência disso é que disléxicos têm dificuldade em diferenciar fonemas de sílabas, pois sua região cerebral responsável pela análise de palavras permanece inativa. Suas ligações cerebrais não incluem a área responsável pela identificação de palavras e, portanto, a criança disléxica não consegue reconhecer palavras que já tenha lido ou estudado. A leitura se torna um grande esforço para ela, pois toda palavra que ela lê aparenta ser nova e desconhecida.

O cérebro de uma criança disléxica apresenta uma anatomia diferente, os leitores disléxicos usam sistemas compensatórios para ler, eles (a) precisam ativar o sistema do lado direito e na parte frontal esquerda do cérebro.”

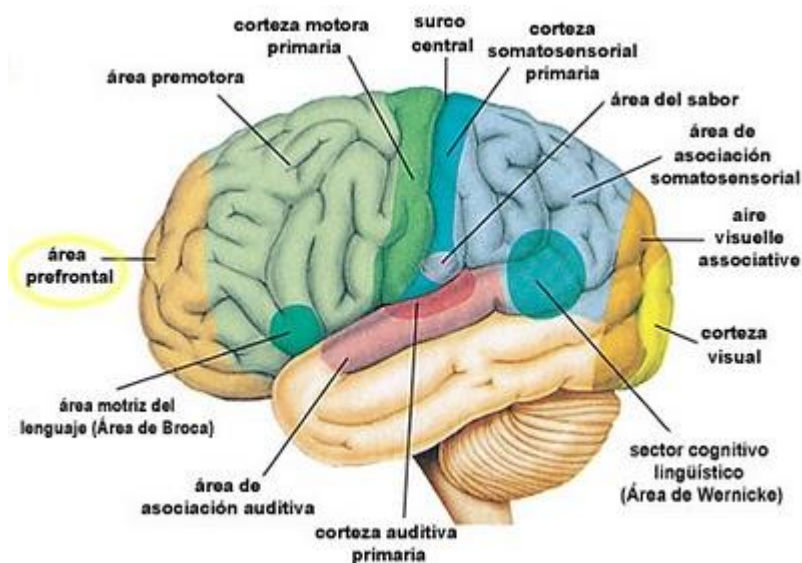
Time- July 20, 2003 – The Science Of Dislexia – By Christine Gormam.

A autora procura caracterizar como a criança disléxica usa de meios compensatórios para realizar sua leitura.

#### **Shaywitz Sally. 2006 afirma:**

“O cérebro é constituído de dois lados iguais ou hemisférios, sendo o direito e o esquerdo. A parte frontal do cérebro, perto da testa, e chamada de anterior, e a parte de traz chamada de posterior. Cada hemisfério é dividido em quatro lobos ou seções. Frontal, parietal, temporal e occipital. Os lobos frontais são anteriores, os occipital são posteriores e os parietais e temporais são intermediários. Os lobos parietal situa-se acima do lobo

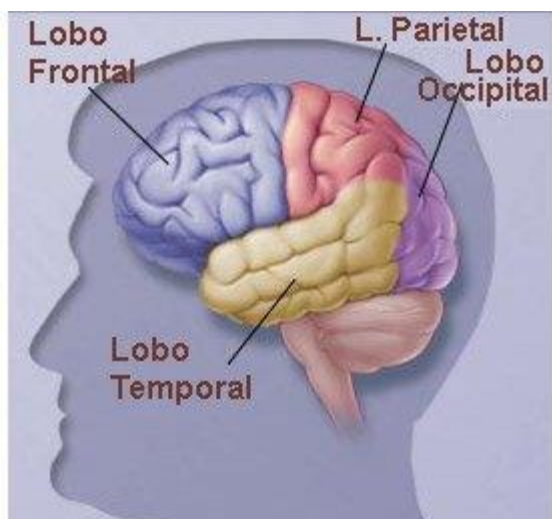
temporal. Os lobos também são simétricos nos dois lados do cérebro. O lado esquerdo do cérebro está associado à linguagem.``



[www.dislexicosabaseusdireitos.com.br](http://www.dislexicosabaseusdireitos.com.br) acesso em 03/10/2010

**Com base em Shaywitz. 2006.**

Os leitores que não tem dislexia, ao realizar as leituras utilizam da parte posterior esquerdo do cérebro. Nos disléxicos o sistema de ativação cerebral é diferente, ao ler eles ativam o lado direito onde se localiza a parte frontal esquerda do cérebro. Após um ano de atividades com leitura, o disléxico têm condições de ler ativando as partes cerebrais que antes não conseguia.



Com base nas informações da 1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

#### 4.2. DIAGNOSTICO

O diagnostico correto e fundamental e, eliminará a suspeita de déficit intelectual, que traumatiza a criança e impede os pais de buscar soluções adequadas.

Há necessidade de uma avaliação multidisciplinar envolvendo Psicólogo, fonoaudióloga, psicopedagoga e neurologista. Se necessário oftalmologista, urologista, foniatra, Pediatra e Geneticista.

Na avaliação multidisciplinar cada profissional avalia:

Psicóloga:

Anamnese  
Avaliação – nível Intelectual;  
Viso motor;  
Afetivo- emocional.

Fonoaudióloga:

Sistema funcional da linguagem;  
Praxias;  
Ofas;  
Esquema corporal;  
Funções básicas;  
Percepção auditiva;  
Percepção visual;  
Memória tátil e cinestética;  
Organização temporal;  
Organização espacial;  
Equilíbrio.

Psicopedagoga:

Leitura:  
Copia  
Ditado  
Par educativo  
Relação aprendizagem  
Escola/ família  
Nomeação rápida

1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico. Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

A ABD explica a necessidade da avaliação de cada profissional, para que os pais possam ter conhecimento das áreas que a criança deve ser avaliada.

“É necessário contemplar todas as áreas da vida e aspecto da personalidade de cada indivíduo.” 1º jornada de pais de filhos disléxicos, maio 2008. Associação brasileira de Dislexia.

### 4.3. TRATAMENTO

A terapia Psicológica tem que envolver o comportamento emocional;

Família e social: é necessário orientar a família adequadamente, o tratamento precisa estar dentro da realidade que o indivíduo vive.

Instituição educadora e trabalho: A instituição educacional não pode tratar, deve encaminhar para a área terapêutica, a educação e a área terapêutica estão associadas à evolução do disléxico, ambas preparando-o para reintegrá-lo a sociedade.

O tratamento tem que ter objetivos: O disléxico precisa valorizar a auto-imagem, consciência de capacitação, adquirir autonomia, independência.

Há necessidade de terapia para o disléxico, cada caso tem que ser avaliado individualmente para indicação do tratamento adequado.

Terapia na área psicológica, Fonoaudiológica, psicomotora.

No tratamento do disléxico quem irá determinar quais são os tratamentos necessários será a equipe multidisciplinar que o avaliou.

## 5. A CRIANÇA DISLÉXICA NA ESCOLA

“Uma educação para todos precisa valorizar a heterogeneidade, pois a diversidade dinamiza os grupos, enriquece as relações e interações, levando a despertar no educando o desejo de se comprometer e aprender. Desta forma, a escola passa a ser um lugar privilegiado de encontro com o outro, para todos e para cada um, onde há respeito por pessoas diferentes.” Simpósio Internacional de Dislexia, set. 2008.

Com base nas informações 1º jornada de pais de filhos disléxicos, Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio: 2008:

A criança disléxica na escola fica totalmente desorientada, desmotivada por não conseguir por no papel o que sabe, sua auto-estima fica comprometida, não desenvolve as disciplinas solicitadas pela professora.



O aluno disléxico quando está na educação infantil não sente suas dificuldades, está em fase de descoberta escolar. São crianças que normalmente se destacam por serem classificados como: espertos, vivos.

Quando inicia o Ensino Fundamental I percebe suas dificuldades, por não conseguir escrever e acompanhar o ritmo da sala de aula. É neste período que sua esperteza vai ficando para trás, e começa a viver momentos que levam ao desespero. Os pais são cobrados na reunião, e em casa cobram os filhos, isto tudo gera um conflito no aluno que no momento quer desaparecer. Seu interesse pelo aprendizado não tem mais sentido, sempre precisa de ajuda de alguém e acaba se sentindo incompetente. Ao ver o desempenho dos colegas, e seus boletins com notas exemplares, só faz com que o disléxico se sinta cada vez mais incapaz de mostrar seu potencial. O Disléxico perde a vontade de continuar sua luta por desmotivação.

Quando percebe o volume de atividades que tem que apresentar entra em desespero. Sua atenção nas aulas também é comprometida dificultando ainda mais seu desempenho escolar.

São crianças que normalmente recebem rótulos por educadores e pais de: desleixados, desligados da sala e de sua própria casa. Este tipo de postura só faz com que o disléxico regrida. Se sentem impotentes sem ter coragem para continuar a enfrentar os desafios, a escola passa a ser tudo que eles menos querem.

É necessário a conscientização dos educadores e pais, só assim com ajuda e compreensão de todos que o disléxico vai poder caminhar e mostrar que tem muito a ensinar e muito a aprender.

Baseado nas informações do Simpósio internacional de Dislexia, setembro: 2008.

## 5.1. O PAPEL DA ESCOLA

Não existe a escola ideal, mas, o profissional que pode fazer a diferença.

Toda criança tem o direito de aprender, cabe a nos educadores ensinarmos da maneira que o aluno aprende. A escola tem que estar preparada para receber o aluno disléxico, a inclusão do aluno portador de necessidades educacionais, é lei e garante sua permanência em escolas regulares.

A escola pode estar revendo a elaboração e execução da proposta pedagógica, para recuperação dos alunos com menor rendimento. Faz-se necessário que estas práticas sejam renovadas, a escola e o professor têm um peso fundamental para ajudar a diminuir o insucesso dos disléxicos na sala de aula. Há necessidade de se intervir, utilizando conteúdos para a inclusão deste aluno como: Falar olhando diretamente para o disléxico, dar oportunidades ao aluno de mostrar o que sabe através da oralidade, respeitar seu tempo, ajudar o aluno a se organizar, verificar se esta acompanhando as atividades propostas, observar sua interação com os colegas, falar de maneira clara e objetiva.

O educador deve tratar o aluno disléxico com naturalidade, o diagnóstico não poderá contribuir para sua discriminação.

O disléxico não precisa frequentar classe especial, deve ser acompanhado por especialistas em âmbito clínico, a escola deve integrar este aluno no sistema educacional.

“(...) as escolas talvez estejam identificando mal muitos alunos que, no futuro, experimentarão problemas significativos de leitura (...)”. (Shaywitz,2006: 34)

A autora quer expressar que as escolas ao identificar o problema de maneira errada trarão graves conseqüências para o aluno.

“(...) as crianças disléxicas estão em geral na 3ª série, ou série superior, quando são identificadas pelas escolas, os problemas de leitura diagnosticados depois da 3ª série são muito mais difíceis de resolver, a identificação precoce e importante, porque o cérebro é muito mais plástico nas crianças pequenas e potencialmente mais maleáveis para um redirecionamento dos circuitos neurais. Além disso quando uma criança é deixada para trás ela terá de recuperar milhares de palavras não lidas para alcançar seus colegas que continuam na frente. Igualmente importante é que, uma vez estabelecido um padrão de falha na leitura, muitas crianças sentem-se derrotadas, perdem o interesse pela leitura e desenvolvem algo que freqüentemente evolui para uma perda de sua auto-estima.” (Shaywitz,2006: 34)

Baseado nas informações do Simpósio internacional de Dislexia, setembro: 2008.

## 5.2. O TRABALHO DO PROFESSOR

O papel que o professor desempenha é fundamental dentro da sala de aula na identificação de um problema de leitura e/ou escrita. Cabe a ele (a) comunicar a coordenação/Direção para que este aluno seja encaminhado e avaliado por especialista.

O educador tem que estar atento as dificuldades apresentada pelo aluno disléxico e trabalhar suas necessidades, sem que o desempenho do aluno seja comprometido.

O educador deve tentar compreender as dificuldades apresentadas pelo disléxico, garantindo todos os seus espaços dentro da sala de aula. Se necessário modificar praticas pedagógicas sem prejudicar a rotina da

Baseado nas informações do Simpósio Internacional de Dislexia, setembro: 2008.

### 5.2.1. SALA DE AULA

Procedimentos básicos

Tratar o aluno disléxico com naturalidade;

Falar olhando diretamente para ele, isto ajudará a comunicação;

Usar linguagem direta, clara e objetiva quando for falar com ele (a) muitos disléxicos tem dificuldade para compreender uma linguagem (muito) simbólica, sofisticada, metafórica seja simples use frases curtas e concisas ao passar instruções.

Trazer para perto da lousa e mesa do professor, pode favorecer o dialogo, o acompanhamento facilita a orientação e cria novos vínculos.

Verificar sempre e discretamente se ele demonstra estar atento a suas exposições. Ele tem duvidas a respeito do que esta sendo objeto da sua aula? Ele consegue entender o fundamento, a essência do conhecimento que esta sendo tratado? Ele esta acompanhando o raciocínio, a explicação, os fatos? Repita sempre que for preciso e apresente como exemplo outros fatos.

Certifique-se que as instruções das tarefas foram compreendidas. O que, quando, onde, como, com quê, com quem, em que horário etc. não economize tempo para constatar se ficou realmente claro para o aluno o que se espera dele.

Observar diretamente se ele fez as anotações da lousa e de maneira correta antes de apagá-la. O disléxico tem um ritmo diferente dos não disléxicos, portanto.

Usar uma linguagem direta, clara e objetiva;

Verificar se ele entendeu;

Observar como ele faz as anotações da lousa e auxiliá-lo a se organizar;

Sugerir maneiras de fazer que o ajudem a lembrar-se de executar suas atividades;

Permitir nas séries iniciais o uso de tabuadas, material dourado, ábaco, e para alunos que estão em séries mais avançadas, o uso fórmulas, calculadora, gravador e outros recursos, sempre que necessários.

É muito difícil para o disléxico decodificar o texto, elabore enunciados curtos com linguagem objetiva, se necessário subdivida o texto em partes, assim como as questões.

O disléxico apresenta dificuldade para se organizar no espaço visual, portanto, esteja atento na hora da escrita, seu ritmo pode ser mais lento, a memória visual e/ou auditiva também fica prejudicada assim, repita o enunciado sempre que for necessário e dê instruções curtas e simples para evitar confusões.

O educador valorize os acertos;

O educador deve dar oportunidades ao aluno disléxico para expressar o que sabem apesar da dificuldade da escrita na oralidade se saem muito bem.

Baseado nas informações do Simpósio internacional de Dislexia, setembro: 2008.

## 6. CUIDADOS QUE TAMBÉM DEVEM SER OBSERVADOS DURANTE O PERÍODO DE AVALIAÇÃO

### 6.1. COMO AVALIAR

Levando-se em conta que o ensino, aprendizagem e a avaliação constituem um ciclo articulado, há necessidade do cumprimento de 4 perspectivas importantes:

Ser formativa, o que observar o que avaliar e par que avaliar.

Ser qualitativa, aplicar atividades claras objetiva

Ser construtivista, deixar com que o aluno seja participativo, construa suas respostas.

Multimeios, oferecer subsídios para o aluno se desenvolver.

Algumas estratégias:

Avaliação por escrito, com questões objetivas ou dissertativas, realizadas individualmente, em dupla, trio ou grupo;

Testes;

Trabalhos por escrito, realizados individualmente, em duplos ou pequenos grupos;

Diários;

Portifólio individual;

Fichas avaliativas;

Pareceres descritivos;

Pesquisas.

Observar aspectos práticos em relação à avaliação:

Avaliar continuamente, número de avaliações maior e menor número de conteúdo;

Sempre que possível personalizar a avaliação;

Quando a prova for igual a dos colegas, leia você mesmo (a) os enunciados em voz alta, pergunte se o aluno disléxico compreendeu as questões;

No período da avaliação dê ao aluno a assistência necessária, deixe-o explicar oralmente o que não ficou claro na prova por escrito e respeite o seu ritmo.

Observe se o aluno disléxico está integrado com os colegas, apesar de angariar as simpatias entre os companheiros, devido sua baixa auto-estima e suas dificuldades, tem vergonha de se relacionar. O que lhes favorece o relacionamento são suas qualidades e habilidades que são valorizadas, entretanto sua inaptidão para certas atividades escolares (prova dupla, trabalhos em grupo, etc) pode levar os colegas a rejeitá-lo nessas ocasiões. O professor pode evitar este tipo de situação. Com a devida distancia, utilizando de discrição e respeitando o aluno, contribuindo para a inserção do disléxico com os colegas.

A Estimulação do aluno faz com que ele acredite em si, sentira que é forte capaz e seguro. O disléxico tem sempre uma história de frustração, sofrimento, humilhações e sentimentos que o faz sentir-se inferiorizado perante os colegas, esta mesma escola deu uma significativa contribuição cabe, portanto a mesma escola ajudá-lo a resgatar sua dignidade, a fortalecer seu ego, a construir sua auto-estima.

Sugerir dicas atalhos “jeito de fazer”, “associações” isto pode ajudar lembrar-se, e conseguirá desenvolver as atividades ou resolver problemas.

Não lhe peça para fazer coisas na frente dos colegas, que o deixem na berlinda

Principalmente leitura em voz alta

Atenção em geral, o disléxico lida melhor com as partes do que com um todo. Métodos globais e dedutivos são de difícil compreensão para ele. Mostre para o aluno o conhecimento em partes, de maneira dedutiva.

Permita, sugira e estimule o uso de outras linguagens.

O disléxico tem dificuldades para ler e entender o que lê. Assim sendo:

Não elaborar avaliações que contenham exclusivamente textos, sobretudo textos longos, este tipo de avaliações não devem ser aplicados a tais alunos;

Faça uso de uma única fonte, simples, em toda a prova (preferencialmente “Ariel 11” ou “time new roam 12”) evitando misturar as fontes e tamanhos, sobretudo às manuscritas itálicas e rebuscadas não devem ser utilizadas com os disléxicos;

Na avaliação ofereça uma folha de prova limpa, que não tenha rasuras, riscos ou sinais que possam confundir o leitor;

Antes de iniciar a prova leia em voz alta, e verifique se o aluno entendeu;

Não utilize textos científicos ou literários, (evite os poéticos), que sejam densos, carregados de terminologia específica, de simbolismos, de vocábulos com múltiplas conotações... para que o aluno os interprete exclusivamente a partir da leitura nesses casos, recorra à oralidade.

Evite estímulos visuais “estranhos” ao tema em questão;

Se utilizar figuras, fotos, ícones ou imagens, cuidar para que não haja exata correspondência entre o texto escrito e a imagem;

Priorize a avaliação oral, pode ser em tom de conversa para que o aluno tenha a oportunidade de dizer o que sabe sobre o(s) assunto(s) em questão.

Não indique livros que se o assunto for de forma paralela. Dê preferência a leituras que possa contribuir para o alcance dos objetos previstos: assistir a um filme, a um documentário, a uma peça de teatro, visitar um museu, um laboratório, uma instituição empresa, recorrer às versões em quadrinhos, em animações, em programas de informática.

Ao utilizar as questões de falso ou verdadeiro; siga as instruções abaixo:

a- elabore um bom número de afirmações verdadeiras e em seguida reescreva a metade, tornando-as falsa;

b- evite o uso de perguntas negativas e de expressões absolutas;

- c- as afirmações devem ser construídas com bastante clareza e, aproximadamente com a mesma extensão;
- d- Coloque apenas um a idéia em cada afirmação.

Baseado nas informações do Simpósio internacional de Dislexia, setembro: 2008.

## 6.2. AO EMPREGAR QUESTÕES DE ASSOCIAÇÕES

- a- Cada questão deve tratar de um só assunto
- b- Ao redigir os itens, faça com cuidado para que o aluno não se atrapalhe com os mesmos;

Ao empregar questões de lacuna:

- c- a lacuna deve corresponder à palavra ou expressão significativa, onde envolva conceitos e conhecimentos básicos e essenciais.
- d- Preserve a terminologia presente no livro adotado ou no registro feito em aula.

O disléxico tem dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual. Assim: Observe a escrita do aluno (da esquerda para a direita e de cima para baixo) em todo o corpo da avaliação.

A dificuldade do disléxico com a memória visual e/ou auditiva e o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e escrita, assim sendo:

Se necessário repita o enunciado na(s) página(s).

Não elabore avaliações que necessite da memorização de nomes, datas, fórmulas, regras gramaticais, espécies, definições, etc. quando for necessário tais informações forneça-as ao aluno (verbalmente ou por escrito).

Com base no texto Braggio A. Mario. 2008.

## 6.3. A FAMÍLIA FRENTE A DISLEXIA

A família necessita de muito equilíbrio após confirmação do laudo, e não deve esconder nada da criança disléxica.

“(…) o amor e o calor inerente ao fato de ser pai, os pais (e também os professores) cujos filhos tenham problemas de leitura devem ter como objetivo principal a preservação da auto-estima da criança. Esse é o setor de maior vulnerabilidade para as crianças disléxicas (…)” Pag 231 Livro: Entendendo a Dislexia – Shaywitz Sally, Artmed editora S/A Porto alegre, RS, Brasil.

Baseado Julieta Al Makul Durce.

A conscientização é a única forma para o processo de informação. A família receberá orientação terapêutica, em esfera clínica.

Para a evolução da criança disléxica o apoio da família é fundamental, deve ser acolhido nos braços dos pais, tendo um ambiente familiar tranquilo, ao navegar numa passarela de seda contornada por pedrinhas de brilhantes, é nessa rua que o filho encontra o aconchego para caminhar em suas dores.

### 6.3.1. FAMÍLIA E ESCOLA

“Escolher a escola certa para o filho é uma prioridade, ainda mais quando se trata de uma criança com dificuldade de leitura (...)”  
Shaywitz Sally, 2006. pag 221.

Em seu livro entendendo a Dislexia, Shaywitz afirma que a disponibilidade da educação especial não é sozinha, a criança é garantida no seus direitos em Receber uma educação adequada.

Antes de decidir por qualquer escola, pública ou particular, os pais, e depois os filhos, devem visitá-la. Pergunte-se:

Como é o ambiente geral da escola?

As crianças parecem felizes?

Há uma sensação de organização?

Os professores e administradores são abertos e amistosos e estão dispostos a responder perguntas?

Observe qual a missão da escola.

A escola tem uma política para as crianças com deficiência de aprendizagem?

Qual a proporção de crianças com deficiência de aprendizagem na escola?

Qual a experiência da escola com as crianças? Informe-se sobre os alunos que estão na escola

Informe-se sobre o currículo acadêmico da escola e sobre o seu programa de leitura.

Descubra qual é a atitude da escola em relação ao oferecimento de auxílio ao aluno (tais como tempo extra para testes). Shaywitz Sally, 2006. pag 228.

Informe-se sobre os professores.

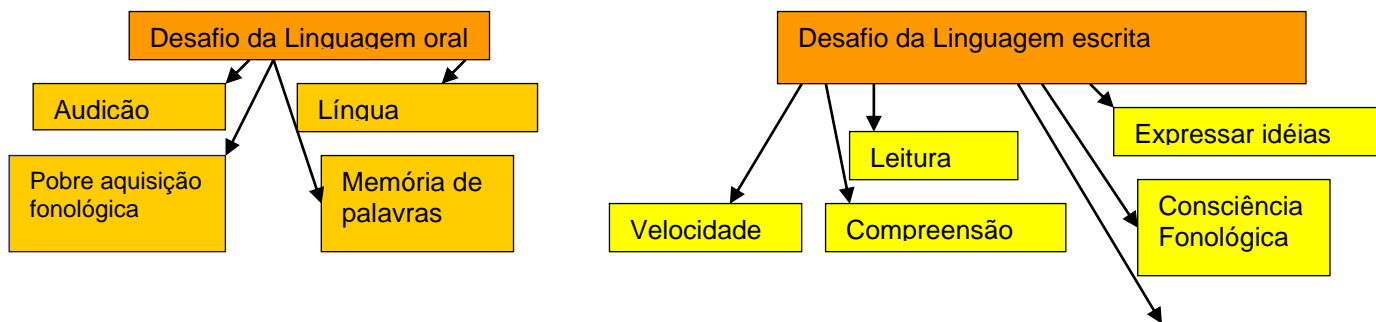
Informe-se sobre as atividades extra curriculares



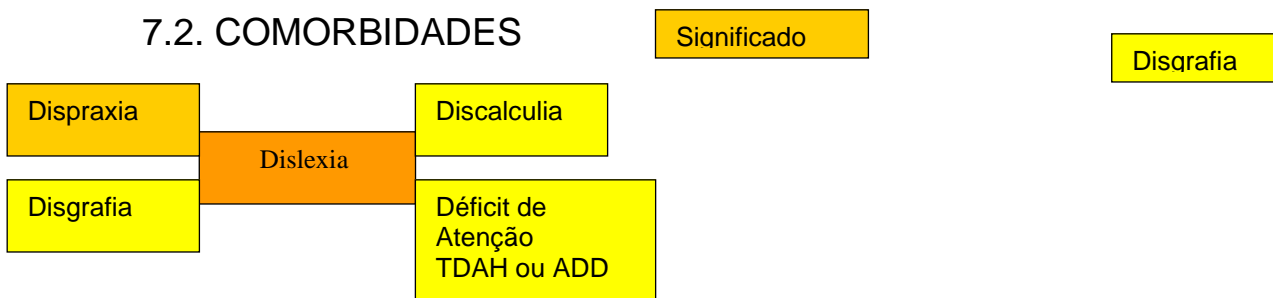
“Como análise final e obter todas as informações possíveis e pensar em todos os fatores – mas também valorizar a instituição. Sua impressão geral da escola é importante e pode lhe dar uma pista acerca de questões intangíveis que são difíceis de caracterizar, mas podem ser extremamente significativa para você e seu filho. (...)”  
Shaywitz Sally, 2006. pag 228.

## 7. ANEXO 1

### 7.1. SEGUIE QUADRO DE SINTOMAS, PORÉM NÃO SÃO TODOS OS DISLÉXICOS QUE APRESENTAM



### 7.2. COMORBIDADES



### 7.3. DISPRAXIA

“A dispraxia é uma disfunção motora neurológica que impede o cérebro de desempenhar os movimentos corretamente, a criança tem movimentos involuntários.” Com base no Site [www.aprendercrianca.com.br](http://www.aprendercrianca.com.br) acesso em set. 2010.

### 7.4. DISGRAFIA

Criança com disgrafia apresenta uma escrita ilegível devido às dificuldades encontradas no ato motor de escrever, estas alterações são provenientes da coordenação motora fina, ritmo, e velocidade do movimento, sugerindo um transtorno praxico motor, a área da psicomotricidade fina e visual fica alterada.  
Site: [www.aprendercrianca.com.br](http://www.aprendercrianca.com.br). acesso em set. 2010.

Com base no Site; [www.aprendercrianca.com.br](http://www.aprendercrianca.com.br), acesso 10/08/2010.

Discalculia do desenvolvimento.

A discalculia o aluno não consegue interpretar as atividades que estão sendo proposta na matemática, o dividir, somar, multiplicar, maior, menor, tamanho, espaço, distancia e ordem são grandes desafios para estes alunos (as).

## 7.5. COM BASE NO CONGRESSO APRENDER CRIANÇA 2010

“Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno provocado por uma disfunção cerebral, de origem genética, o individuo tem dificuldade de atenção é impulsivo e hiperativo.”

## 8. ANEXO II

### 8.1. DEPOIMENTO DE UM DISLÉXICO

#### 8.1.1. RELAÇÃO FAMÍLIA E DISLÉXICO

“Sou feliz no meu relacionamento familiar, meus pais sempre me apoiaram e me entenderam em relação a minha dificuldade escolar.”

#### 8.1.2. ESCOLA DISLÉXICO

“Quando iniciei na pré escola tudo era maravilhoso, não percebia minha dificuldade, mas, no jardim II sofri muitos preconceitos por não conseguir escrever e o pouco que escrevia a letra era feia. Era caçoado durante o intervalo das aulas pelos alunos da sala e a professora nada fazia.

Ao iniciar o ensino fundamental I continuei sofrendo, pois não conseguia colocar no papel o que sabia, e minha professora falava para minha mãe.

\_ Mãe ele é muito inteligente, mas, não escreve o que sabe.

Ficava muito angustiado, no final do ano fui reprovado, simplesmente me sentia um incompetente.

Após o laudo de dislexia comecei a ter melhores resultados, as minhas avaliações eram realizadas oralmente.

Tenho acompanhamento com especialistas, estudo em uma escola que respeita minha individualidade, apesar de encontrar ainda alguns obstáculos.

Hoje sinto-me capaz de continuar a minha jornada.”

Rodrigo Jardim Milaré.

DN: 18/03/1997.

## 9. CONCLUSÃO

O estudo deste trabalho deixa claro que o aluno disléxico tem seu tempo para aprender, que as dificuldades enfrentadas pelo aluno com dislexia devem ser compreendidas tanto pela educação, pela saúde e por seus familiares.

O aluno deve ser avaliado por uma equipe multidisciplinar que tenha entendimento sobre dislexia, pois um laudo errado pode causar a criança sérios problemas emocionais, fazendo com que ela se sinta totalmente desmotivada e com sua auto estima comprometida.

O disléxico sofre muitos preconceitos, sua realidade dentro da sala de aula e na sua vida social é repleta de cobranças, isto só faz com que ele (a) deixe de acreditar em sua capacidade. O aluno disléxico tem um tempo diferente dos outros alunos para aprender e realizar suas atividades. Nesse sentido o professor deve estar sempre atento as etapas do desenvolvimento do aluno, facilitando o seu aprendizado, respeitando seu trabalho, demonstrando confiança e afeto. A escola também pode ajudar o aluno revendo sua proposta pedagógica pois a relação de apoio é de extrema importância, uma vez que, o processo de aprendizagem é construído por meio de confiança e respeito.

O disléxico precisa de acompanhamento com especialistas para que possa superar suas dificuldades.

Vivo esta realidade, meu filho é disléxico. A luta para que possam superar as suas dificuldades é intensa, pois sofrem muitas decepções e frustrações provocadas por constrangimentos que se manifestam através do comportamento. O apoio dos familiares e da escola é de suma importância para que o disléxico possam se sentir confiante em suas decisões pois, muitos conflitos e frustrações fazem parte da vida dos disléxicos e de sua família, eles (as) se sentem totalmente desmotivados, sempre com medo de errar.

O abandono tanto por parte dos familiares e/ou escola pode provocar conseqüências gravíssimas a nível emocional, o disléxico deixa de acreditar na sua capacidade de aprendizado.

Os disléxicos são crianças que tem muito a oferecer e muito para aprender, depende apenas de como são respeitados na sua individualidade.

## 10. BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências:** NBR-6023/ago. 2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

**1º jornada de pais como lidar com seu filho disléxico.** Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Maio de 2008.

Time- July 20, 2003 – **The Science Of Dislexia** – By Christine Gormam.

**Simpósio Internacional de Dislexia**, set. 2008.

Pag 231 Livro: **Entendendo a Dislexia** – Shaywitz Sally, Artmed editora S/A Porto alegre, RS, Brasil.

Shaywitz Sally, 2006. pag 221.

Shaywitz Sally, 2006. pag 228.

**Dispraxia** - [www.aprendercrianca.com.br](http://www.aprendercrianca.com.br) acesso em set. 2010.